

263 ESOFAGITE EOSINOFÍLICA: DO DIAGNÓSTICO AO SEGUIMENTO

Mota I., Piedade S., Gaspar A., Silva D., Morgado S., Pires S., Ratilal P., Gorjão R., Santos F., Morais-Almeida M.

Introdução e objetivo: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença com impacto crescente, constituindo um desafio diagnóstico. O objetivo do nosso estudo foi caracterizar uma série de doentes com EoE.

Métodos: Em janeiro de 2015 realizou-se uma análise retrospectiva dos processos clínicos dos doentes com critérios de EoE, tendo sido incluída uma amostra de 46 casos. Todos os doentes foram avaliados segundo um protocolo que incluiu avaliação clínica, endoscópica, histológica e pesquisa de sensibilizações.

Resultados: Na primeira observação a idade mediana dos doentes foi de 15 [6;36] anos, 54% com <18 anos e 65% do género masculino. O início dos sintomas (mediana) ocorreu aos 12 [3;29] anos. Os sintomas predominantes foram impacto alimentar (65%), disfagia (63%), pirose (35%) e vómitos (33%); impacto alimentar/difagia ocorreram em >80% dos adolescentes e adultos, sendo os vómitos a principal queixa entre as crianças (60%). A maioria dos doentes apresentava outras doenças alérgicas (89%) e 15% tinham alergia alimentar prévia. A avaliação endoscópica revelou estenose esofágica em 4 doentes. Todos tinham histologicamente ≥ 15 eosinófilos por campo de grande ampliação e em 35% identificaram-se microabcessos. Apurou-se sensibilização alimentar em 70% dos doentes, principalmente ao leite de vaca (46%), cereais (33%), frutos secos e amendoim (26%) e ao ovo (24%). Considerando a abordagem terapêutica, 83% foram tratados com fluticasona deglutida e instituída dieta de evicção em 57%. Houve necessidade de corticoterapia sistémica em seis casos. Foi identificado apenas um caso de candidíase esofágica, controlado com terapêutica oral. Em 22 doentes (48%) foi já obtida resolução histológica.

Conclusões: A apresentação clínica da EoE difere consoante o grupo etário. A prevalência de doença alérgica foi muito elevada, bem como a sensibilização a alérgenos alimentares. A EoE requer uma abordagem multidisciplinar com vigilância clínica e endoscópica regulares, de modo a prevenir complicações e diminuir o impacto na qualidade de vida.

Centro de Alergia, CUF Descobertas Hospital, Lisboa